

DESPONTE COMO PRÁTICA PARA ACELERAR O DESENVOLVIMENTO DE PORTA-ENXERTOS DE CITROS.

Julio Cesar Giuliani¹, Sandra Rieth¹, Vinicius Boaro², Pedro Ferreira Coelho², Abel Todeschini², Mônica Spier³, Paulo Vítor Dutra de Souza⁴

¹Eng. Agrônomo, mestrando PPG Fitotecnia/UFRGS (juliocgiuliani@yahoo.com.br)

²Graduando da Faculdade de Agronomia, bolsista de Iniciação Científica; Eng. Agrônoma, M.Sc., doutoranda no PPG Fitotecnia/UFRGS; Eng. Agrônomo, doutor em Agronomia, professor associado do Departamento de Horticultura e Silvicultura, PPG Fitotecnia, Faculdade de Agronomia/UFRGS, bolsista CNPq.

Introdução

O Brasil é o maior produtor mundial de citros e o maior exportador de suco concentrado congelado de laranja - principal produto do complexo agroindustrial da citricultura brasileira. A citricultura tem grande importância econômica e social para diversos Estados, como São Paulo, Sergipe, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Bahia, onde se situa entre as dez principais culturas.

A muda cítrica de alta qualidade é o insumo mais importante na implantação de um pomar comercial. O caráter perene desta transforma a escolha da muda na chave do sucesso ou fracasso no plantio. A enxertia, pelas muitas vantagens que apresenta, é o método mais utilizado para propagação dos citros. No Rio Grande do Sul há predomínio do porta enxerto *Poncirus trifoliata* com aproximadamente 90% do total. São ainda utilizados o limoeiro cravo, laranjeiras doces e, mais recentemente, o *Citrumeleiro Swingle* e *citranceiros*.

O momento da enxertia em citros é determinado pelo diâmetro do caule dos porta-enxertos. Quanto antes atingem o diâmetro de 0,8 a 1,0 cm da haste a 15 cm de altura do solo, mais cedo pode ser realizada a enxertia por borbulhia. Em determinadas condições, o desponte dos porta-enxertos, que consiste da poda da parte aérea a 30 cm de altura, é considerado um método que permite incrementar o diâmetro da haste, comparativamente a plantas não despontadas, acelerando o processo de produção da muda. Porém este método não tem comprovação científica. Diante disso, este trabalho busca analisar a resposta de porta-enxertos de citros ao desponte realizado no terço superior da haste, avaliando a velocidade de incremento do diâmetro destas comparativamente a plantas não despontadas, visando reduzir o tempo transcorrido desde a semeadura até a enxertia.

Material e métodos

O experimento foi instalado no dia 3/4/2009 em casa de vegetação com sistema de irrigação por gotejamento., na Estação Experimental Agronômica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (EEA/UFRGS). As plantas foram cultivadas em sacos de polietileno preto de 5 litros, contendo substrato Rendimax citros, irrigados diariamente. Foi testado o desponte a 30 cm de altura em cinco cultivares de porta-enxertos de citros: Citrumeleiro 'Swingle', Poncirus 'Trifoliata' e os Citrangeiros 'Troyer', Fepagro 'C37' e Fepagro 'C13', sendo que as plantas testemunhas não foram despontadas. O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com três repetições e oito plantas por parcela. Avaliou-se semanalmente durante seis meses a altura e o diâmetro das plantas.

Resultados e discussão

Verificou-se que as plantas despontadas, transcorridos 63 dias do desponte, passaram a apresentar menor incremento do diâmetro do caule (FIGURA 1), comparativamente a plantas não despontadas que se manteve até os 189 dias, demonstrando a ineficiência da prática de desponte.

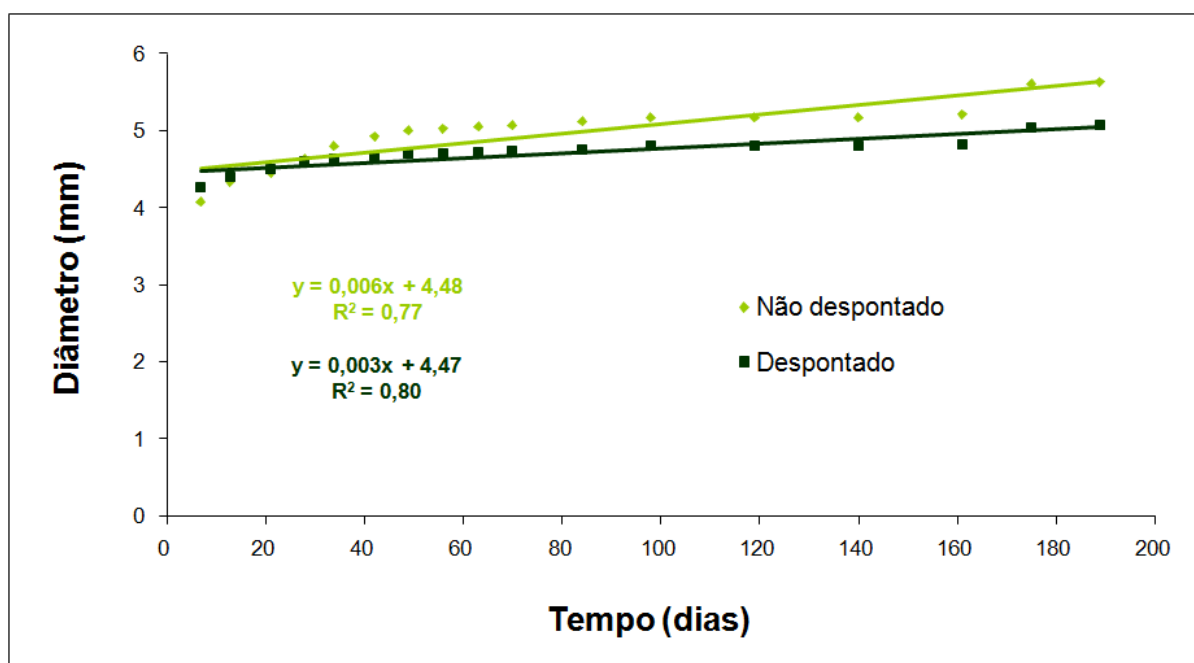


FIGURA 1: Evolução do diâmetro ao nível do colo dos diferentes porta-enxertos cítricos, despontados e não despontados, cultivados em ambiente protegido, ao longo de 189 dias após o desponte. EEA/UFRGS, Eldorado do Sul, RS, 2009.

Entre as cultivares há diferença em vigor (FIGURA 2). Na ordem decrescente de altura estão as cultivares Citrange 'Troyer', Citrange 'C37', Citrumeleiro 'Swingle', 'Trifoliata' e Citrange 'C13'. Já no caso do diâmetro, a ordem decrescente de vigor é Citrumeleiro 'Swingle', Citrange 'C37', Citrange 'Troyer', Citrange 'C13' e 'Trifoliata', quando não despontadas. Das cultivares de porta-enxertos despontados, o Citrange 'Troyer' foi o mais vigoroso, não ocorrendo alteração significativa nos demais. Cabe destacar que o incremento em diâmetro e altura das plantas nas três avaliações finais foram conseqüência do aumento da temperatura do ar.

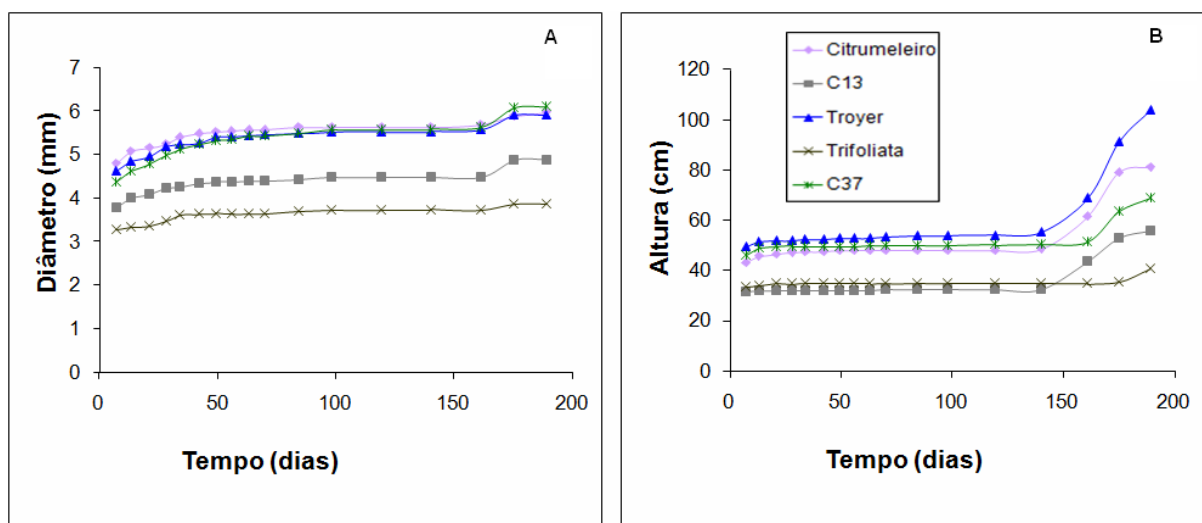


FIGURA 2: A) Diâmetro ao nível do colo dos diferentes porta-enxertos cítricos, cultivados em substrato e ambiente protegido, ao longo do tempo; **B)** Altura dos diferentes porta-enxertos cítricos, não despontados, cultivados em substrato e ambiente protegido, ao longo do tempo. EEA/UFRGS, Eldorado do Sul, RS, 2009.

Conclusão

A prática do desponte é desnecessária e desaconselhável para o desenvolvimento vegetativo dos porta-enxertos cítricos, culminando com um atraso na enxertia e, conseqüentemente, na produção das mudas.

Agradecimentos

Ao PPG Fitotecnia da UFRGS, à Capes e ao CNPq pelo apoio financeiro ao trabalho

Referências

EMATER. Levantamento da fruticultura comercial do Rio Grande do Sul – 2003/2004. EMATER/RS – ASCAR, Porto Alegre, 2004. 89p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 nov. 2004.

KOLLER, O.C. Citricultura, cultura de tangerineiras: tecnologia de produção, pós-colheita e industrialização. Porto Alegre. Editora Rígel, 2009, 400p.

RAMOS, Y.C.; PASSOS, O.S.; BRANDÃO, L.S.; LEDO, C.A.S.; FILHO, W.S.S.. Avaliação de diferentes substratos na produção de mudas cítricas. UFRB, Bahia.

RODRIGUES, O.; VIÉGAS, F.; POMPEU, J.; AMARO, A.A.. Citricultura Brasileira, Segunda Edição. Campinas: Fundação Cargill, 1991.2.v.

SCHÄFER, G. ; BASTIANEL, M. ; DORNELLES, A.L.C. Porta-enxertos utilizados na citricultura. Ciência Rural, vol.31 n°.4 Santa Maria, Jul/ago 2001.

SOUZA, P.V.; SOUZA, E.L.S.; OLIVEIRA, R.P.; BONINE, D.P. Indicações técnicas para a citricultura no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, FEPAGRO, 2010. 126p.